

Mercúrio destrói rios brasileiros, denuncia dossiê

A grande quantidade do metal jogada nos rios poderá prejudicar os empréstimos ao País

ÂNGELA CAPORAL

PORTO ALEGRE — Importantes entidades internacionais como o Banco Mundial, o Banco Interamericano de Desenvolvimento ou o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente estão recebendo um dossiê sobre a destruição dos rios brasileiros provocada pela exploração de ouro dos garimpos ilegais espalhados pelo Região Norte e por Mato Grosso.

O dossiê, preparado pela União Protetora do Ambiente Natural (Upan) com base em vários documentos oficiais, mostra que nos últimos 12 anos os garimpeiros já lançaram 104 toneladas de mercúrio no rio Madeira. E, em apenas seis anos, o rio Tapajós já recebeu entre 250 e 300 toneladas do metal.

Com essa denúncia, o presidente da Upan Carlos Aveline, quer chamar a atenção para o "ecocídio" causado pelo garimpo. Aveline espera que, com isso, os organismos internacionais de financiamento condicionem seus empréstimos ao Brasil à exploração adequada de ouro e não só à questão amazônica. A destruição dos rios brasileiros deverá ser um dos temas do II Tribunal Internacional da Água, que será realizado em 1991 na Holanda, para julgar crimes contra os recursos hídricos no Terceiro Mundo e na Europa Oriental.

Um dos documentos que constam do dossiê é um relatório feito em junho de 1987 pela Coordenadoria do Meio Ambiente da Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social de Mato Grosso, sobre as áreas de extração de ouro no Estado. O relatório diz que na região de Paconé, no Pantanal, os principais cursos e reservatórios de água estão completamente assoreados em consequência da atividade garimpeira. A flora e a fauna foram comprometidas pelo desmatamento e pelo uso indiscriminado do mercúrio. E, pior, 90% do minério produzido na região sai do Estado sem ne-

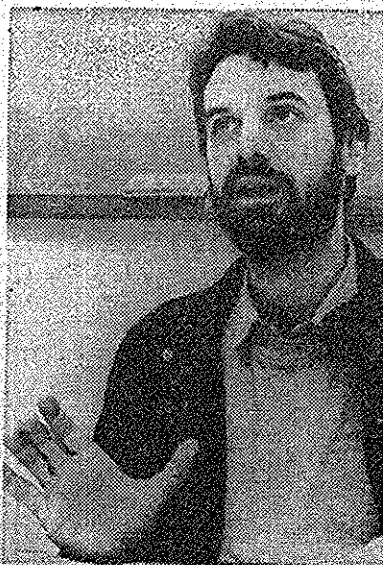
nhuma tributação, de forma ilegal.

CONTAMINAÇÃO

Uma equipe da Superintendência do Desenvolvimento da Pesca (Sudepe), esteve no Pará entre 21 e 25 de junho de 88 para avaliar os efeitos do uso do mercúrio nos garimpos do rio Tapajós. A equipe considerou de "extrema gravidade" a situação no vale do Tapajós. A Sudepe estimou, pelos dados da produção de ouro, que foram usadas entre 250 e 300 toneladas de mercúrio desde 83 nos 300 maiores centros de garimpagem da região, "contaminando e matando, direta ou indiretamente, peixes, plantas e seres humanos".

Em setembro, a Sudepe fez o mesmo levantamento no rio Madeira. Seu relatório diz que, apesar de o garimpo estar legalmente restrito a uma área de 200 quilômetros de extensão, "foi se estendendo por todo o rio, numa desorganização absoluta, que não permite o controle sobre o número de dragas e balsas atuantes e, muito menos, sobre o verdadeiro total de ouro produzido a cada ano".

Além de enviar o dossiê aos organismos internacionais, a União Protetora do Ambiente Natural enviou cópias ao Congresso dos Estados Unidos, ao governo brasileiro e a grupos ecológicos estrangeiros.



Aveline: "Ecocídio"

Objetiva Press